ISSN: 2358-8829

O NÚCLEO ERER E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS DA GRE RECIFE NORTE - PE

Constantino José Bezerra de Melo[1]

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do processo de implementação dos Núcleos de Educação para as Relações Étnico-Raciais/ERER nas escolas estaduais jurisdicionadas pela Gerência Regional de Educação/GRE Recife Norte de Pernambuco, conforme orientação da Lei Federal 10.639/2003 e seus documentos regulatórios que tratam da História e Cultura Afro-Brasileira, valorizando uma educação antirracista. A formação dos Núcleos ERER foi realizada com referencial teórico-metodológico baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo como aporte epistemológico os trabalhos de Petronilha Gonçalves, Kabenguele Munanga, Nilma Lino, entre outros. Na primeira fase, no começo do ano letivo, foi realizada uma formação continuada com os gestores e equipes pedagógicas das 75 escolas da GRE Recife Norte para formação de grupos de estudos ou Núcleos de ERER, com a proposta de revisão das ações antirracistas de cada Projeto Político Pedagógico nas escolas. Na segunda fase, a equipe de professores-técnicos da ERER visitou cada equipe pedagógica, orientando quanto à organização dos Núcleos ERER e à elaboração do planejamento anual das ações. Na terceira fase, acompanhamos as escolas no lançamento de cada Núcleo ERER para analisar as atividades desenvolvidas com os estudantes. Como resultado, obtivemos a implementação de 08 Núcleos ERER na GRE Recife Norte com o esforço dos gestores, professores e equipes pedagógicas das escolas, com o objetivo de promover no chão da escola uma educação antirracista que valorize o respeito ao outro por meio da educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: educação antirracista; núcleos étnico-raciais; superação do racismo.

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco conta com uma rede de 1.081 escolas, administradas por 16 Gerências Regionais de Educação, atendendo a quase 500.000 estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. A Gerência Regional de Educação/GRE Recife Norte administra uma rede de 75 escolas localizadas na região norte da cidade e possui aproximadamente 45.000 estudantes matriculados na educação básica.

[1] Doutor pelo Curso de Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco – PE, constantinomelo2015@gmail.com.

A implementação do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais/ERER nas escolas foi uma atividade pioneira da GRE Recife Norte no estado. Em 2014, foi implementado o primeiro Núcleo de ERER, chamado “Malunguinho”, na Escola de Referência Professor Cândido Duarte. O professor Rodrigo Correia de Lima esteve desde sempre à frente na coordenação, propondo ações permanentes de educação antirracista.

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco escolheu em 2024 o tema “Relações Étnico-Raciais: educar para o (re) conhecimento e a valorização da diversidade e da diferença” para ser trabalhado durante o ano letivo nas escolas. A implementação dos Núcleos de ERER corroborou para o planejamento das ações antirracistas nas escolas, facilitando o aprendizado na superação de qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo contra qualquer povo ou comunidade tradicional.

Em 2024, o professor Thyago José Costa, trabalhando na Coordenação Geral de Desenvolvimento da Educação, definiu como estratégia de educação antirracista a ampliação e implementação dos Núcleos de ERER nas escolas jurisdicionadas à GRE Recife Norte. O objetivo geral do Núcleo ERER é orientar as escolas para a efetivação da implementação das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo escolar à luz da concretização de uma política antirracista.

Para César Coll (2000), o papel do currículo na escola é organizar e comunicar as intenções pedagógicas da ação educativa. Logo, utilizamos o Currículo de Pernambuco para fundamentar o escopo do projeto do Núcleo de ERER, destacando a seguinte habilidade do documento: “(EF08ER06ZPE) Conhecer as ações afirmativas da Lei n. 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da história e cultura afro-brasileira e indígena” (Pernambuco, 2019, p. 578).

METODOLOGIA

O racismo é um fenômeno social amplo e interseccional que cruza o tempo todo com as categorias de gênero e classe social por toda a sociedade brasileira. Segundo Nilma Gomes:

> O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor de pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de ideias e imagens referentes aos grupos

> humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira (Gomes, 2005, p. 5).

O projeto do Núcleo de ERER surgiu como um instrumento pedagógico de superação do racismo na escola. Ele foi norteado pelo estudo e pela pesquisa das sociodiversidades de povos representados nas relações sociais, com respeito a seus territórios, línguas faladas, etnias e organização social. Dessa forma, conforme as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira" (Brasil, 2004), ressaltamos a necessidade urgente da inclusão da história e cultura dos povos indígenas, da população negra, dos povos ciganos, dos povos de terreiro, das comunidades quilombolas e de outras comunidades tradicionais, como as marisqueiras da cidade de Igarassu e as quebradeiras de castanha da região da mata norte de Pernambuco, enfatizando as frentes de resistência e insubordinação às políticas de colonização imperialistas e necrófilas. "Aquilombar", "resistir" e "transformar" são palavras que marcam a ancestralidade brasileira!

Para ampliar a implementação do Núcleo de ERER nas escolas, lançamos uma campanha de sensibilização por adesão na GRE Recife Norte. Na sequência, começamos um projeto piloto em 2024 com a efetivação do Núcleo de ERER em cinco escolas, com ampliação conforme a adesão de novas unidades escolares.

Na primeira fase do processo de implementação, foi apresentado o Projeto do Núcleo de ERER durante reunião realizada no auditório da Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães para um público de 75 pessoas composto de gestores e educadores de apoio das escolas. Compreendemos a escola como um espaço de coexistência, muitas vezes é marcada por conflitos. Assim, inspirados por Kabenguele Munanga (2008), defendemos que um dos objetivos específicos do Núcleo de ERER é aprender a conviver e lidar com a diversidade, a necessidade urgente do estudante se reeducar para reversão de qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo no chão da escola. Concordamos com Paulo Freire (2007) ao afirmar que, para sermos nós mesmos, não precisamos excluir o outro, apagar ou invisibilizar a "outredade".

Na segunda fase de implementação, os técnicos da GRE Recife Norte Constantino Melo e Kássia Felix foram as escolas para apoiar a abertura dos Núcleos de ERER. Elaborou-se um roteiro do passo a passo na escola para a efetivação. O primeiro passo foi

convidar os estudantes para apreciarem a proposta educativa antirracista do Núcleo ERER e para participarem da formação do grupo.

O segundo passo foi cultivar junto aos estudantes o hábito científico pela pesquisa e logo escolher uma pessoa negra, indígena ou representante de uma comunidade tradicional para homenageá-lo em função da luta pela educação antirracista ou pela justiça social. O professor Marcos Bagno (1998) afirma que a pesquisa é o fundamento de qualquer ciência. Logo, é preciso assumir o compromisso de pelo menos trazer novos conhecimentos para as pessoas. Deve-se analisar dados, proposições, dissolver, quebrar em pedaços, reagrupar e desvelar fatos escondidos por baixo de conhecimentos superficiais do senso comum. Toda pesquisa deve ser investigativa, propositiva e reflexiva, combatendo todo tipo de preconceito, uma vez que:

> [...] encorajar um preconceito – que é fruto da ignorância – é um dos muitos instrumentos que as elites empregam para se apropriar dos bens públicos e da riqueza coletiva, mantendo cada vez mais à margem as amplas camadas já tão marginalizadas da população (Bagno, 1998, p. 87).

No terceiro passo, os estudantes e os professores elaboraram uma logomarca do projeto para compor a identidade visual do Núcleo de ERER na escola. Apresentamos a logomarca do Núcleo da GRE Recife Norte para inspirar uma identidade visual que contemplasse as sociodiversidades das expressões das relações étnico-raciais em Pernambuco. O trabalho da logomarca ficou a cargo da estagiária e designer gráfica Kayllanne Menezes, orientada pelo professor e designer gráfico Thyago Costa da Escola Técnica Miguel Batista.

Figura 1 – Logomarca do Núcleo ERER da GRE Recife Norte



Fonte: GRE Recife Norte.

Os símbolos contendo a identidade visual do Núcleo ERER da GRE Recife Norte foram escolhidos representando povos e comunidades tradicionais de Recife e Pernambuco que sofrem preconceitos, discriminações e muitas vezes formas graves de racismo. Muitos desses povos e comunidades estão localizados próximos às nossas escolas. Sendo assim, descrevemos na sequência os três símbolos que representam o escopo da logomarca do Núcleo ERER:

- **A maraca**: é um instrumento de poder, coesão étnica e devoção à ancestralidade indígena. Para os indígenas do Nordeste, é uma expressão de identidade sociocultural.
- **A pena de Ecodidé**: a pena vermelha é retirada da cauda de uma espécie de papagaio africano. Símbolo recebido no processo de iniciação de cerimônia religiosa afro-brasileira, representa a honra, o conhecimento e o respeito à ancestralidade africana.
- **A bandeira cigana**: representa os povos ciganos. A roda vermelha simboliza a vida. O azul representa os valores espirituais, a paz, significando também a libertação e a liberdade. O verde representa a Mãe Natureza.

O quarto passo foi planejar as ações antirracistas que seriam desenvolvidas. Todas as escolas que possuem Núcleo de ERER precisam construir um projeto e plano de ação, descrevendo como poderão atuar na escola durante o ano letivo. Para compor o escopo do projeto, sugerimos o uso de pesquisadores antirracistas com trabalho dedicado à temática, como Nilma Lino Gomes (2005). Orientamos as escolas na elaboração de um

Plano de Ação com a finalidade de desenvolver atividades pedagógicas antirracistas para os quatros bimestres. Assim, sugerimos um modelo para organização do Plano Anual por bimestre conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo para organização do plano anual por bimestre

Ação	Roda de diálogo para os estudantes do ensino fundamental anos finais.
Data de execução	I Bimestre – 20 de fevereiro.
Público alvo	Estudantes do ensino fundamental anos finais.
Atividade e Metodologia	Convidar um representante de uma comunidade tradicional. Elaboração de card e comunicação na escola. Preparação de uma atividade cultural para abertura do encontro.
Avaliação	Registro fotográfico e relato de avaliação da temática promovida na roda de diálogo. Elaboração de vídeo de um minuto destacando o ponto que mais impactou durante o processo de aprendizagem significativa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quinto e último passo foi escolher junto aos estudantes pelo menos uma linguagem artística para fundamentar a construção de instrumentos pedagógicos antirracistas na escola. A professora Glória Moura (2008), em sua pesquisa sobre escolas, identidade e territórios quilombolas, inspirou o desenvolvimento de grupos de pesquisa e/ou manifestações artísticas que reconheçam, resgatem e reparem a identidade da cultura popular de cada comunidade. Assim, com o objetivo específico voltado para a produção de conhecimentos por meio da arte, cada Núcleo de ERER pode organizar e desenvolver uma manifestação científica-artística-cultural para trabalhar a educação antirracista dentro e para além dos muros da escola. A promoção de grupos de teatro, de dança, de *slammers*, de poesia, de pesquisa, de cineclubes, de artesanato, de café literário e de jogos digitais possibilita a produção de novas linguagens na superação de toda forma de racismo na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ampliação e implementação dos Núcleos de ERER na GRE Recife Norte foram impulsionados entre 2024 e 2026, fortalecendo nas escolas o trabalho pedagógico da educação antirracista, fundamentado na proposta descrita nos documentos

reguladores das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 e do Parecer da Lei 10.639 /03 CNE/CP 003/004.

A GRE Recife Norte, após todo o trabalho desenvolvido de 2024 a 2026 com a Educação para as Relações Étnico-Raciais na rede escolar, conseguiu implementar, com a parceria dos professores, gestores e estudantes, 09 Núcleos de ERER efetivos e outros 07 ainda em processo de efetivação. Cada Núcleo desenvolve a pauta da educação antirracista por meio de atividades pedagógicas criativas conforme a configuração de cada escola do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A Escola Gabriela Mistral, localizada no bairro Alto do Pascoal, implementou em 2025 o Núcleo de ERER Boi Estrela. O homenageado foi o brinquedo cultural Boi Estrela, pois ele representa toda a comunidade do Alto Pacoal que trabalha com a resistência na cultura popular. Em 2025, o lançamento foi realizado na Feira de Conhecimentos. Em 2026, o grupo de estudantes pesquisadores do Núcleo ERER apresentou os seguintes trabalhos: “A História do Boi estrela do Recife”; “A tecnologia Educacional bayo”; “Os Índices do Preconceito Racial em Processo Jurídicos”; “As Tecnologias Educacionais geográficas utilizadas pelos Povos Ciganos”; “Povos originários contribuem com a ciência?”; e, por último, “Exemplos que ser cientista não depende de raça ou etnia”.

A Escola EREM Arquipélago Fernando de Noronha, localizada na Ilha de Fernando de Noronha, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Eluna. A homenageada foi Eluna. Segundo documentos históricos, ela foi a filha de uma escravizada nascida na ilha. Desde 2024, o Núcleo de ERER realiza a Feira da Diversidade Cultural de Noronha. É um projeto desenvolvido anualmente na escola, dividido em três fases, trabalhando os conhecimentos históricos e culturais da África, dos movimentos e revoluções afro-brasileiras e indígenas, das estratégias de superar os tipos de racismo, da abordagem à diversidade étnica indígena e cigana, dentre tantas outras temática. Todos os familiares e moradores da ilha são convidados a apreciar o produto final produzido pelos estudantes segundo a perspectiva da educação crítica e antirracista.

A Escola EREM Ginásio Pernambucano, localizada no bairro da Boa Vista, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Miró. O homenageado foi o poeta Miró da Muribeca, uma vez que a escola é composta por estudantes de vários bairros e cidades da região metropolitana do Recife. Miró era um educador-poeta sempre presente e efetuava

encontros antirracistas na escola. Uma marca do Núcleo é a atividade do Café Literário Preto.

A Escola EREM Nossa Senhora de Fátima, localizada no bairro da Guabiraba, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Dona Lia. A homenageada foi a líder comunitária Dona Lia, primeira mulher a organizar os casebres da comunidade Bola na Rede e lutar pela construção de uma nova escola para comunidade. O Núcelo ERER fez parceria para aulas de capoeira com um grupo da associação da comunidade.

A Escola Pedro Augusto Carneiro Leão, localizada no bairro de Água Fria, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Quilombo do Catucá. A homenagem foi realizada a todos os escravizados que lutaram e organizaram o Quilombo do Catucá como espaço de liberdade e resistência contra a dominação/escravização colonial. Na feira de conhecimentos da escola, os estudantes sempre apresentam suas pesquisas com a temática voltada para a educação antirracista.

A Escola EREF São Miguel, localizada no Alto do Mandu, implementou em 2025 o Núcleo de ERER Dona Belínia. A homenageada tem mais de 100 anos e representa as últimas rezadeiras das áreas de morro da zona norte do Recife.O Núcleo de ERER está organizando o potencial criativo dos grandes grupos de quadrilheiros juninos para montar um grupo de dança popular antirracista.

A Escola EREM Pompéia Campos, localizada no bairro da Macaxeira, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Marta Almeida. A homenageada foi uma mulher negra ativista pelos direitos humanos já falecida, a qual visitava a escola para levantar a bandeira da educação antirracista. O Núcleo de ERER trabalha com pesquisas sobre a violência contra as mulheres no Brasil e possui um trabalho parceiro com a banda musical da própria escola.

A Escola EREM Ageu Magalhães, localizada no bairro de Casa Amarela, implementou em 2024 o Núcleo de ERER Dandara dos Palmares. A homenagem foi direcionada a todas as mulheres guerreiras que lutaram pela liberdade na fundação dos quilombos. O Núcleo de ERER trabalha pedagogicamente com pesquisas sobre a violência contra mulher e o protagonismo feminino no Brasil.

A Escola EREM Cândido Duarte, localizada no bairro de Apipucos, foi a primeira a implementar o Núcleo de ERER Malunguinho. O homenageado foi uma das grandes lideranças do Quilombo do Catucá e que lutou pela liberdade dos escravizados em Pernambuco. Durante mais de uma década, o Núcleo de ERER desenvolveu inúmeras

atividades e projetos, incluindo: Palestra sobre o processo de Escravização Atlântica e os movimentos libertários no Brasil; Roda de diálogos com os povos indígenas de Pernambuco, o povo Xukuru do Ororubá e o povo Karaxuwanassu; Aula de campo e visitação ao território do Quilombo Urbano Xambá; Formação de Maracatu com os estudantes da escola por meio de oficina de percussão; Organização de Semana do Meio Ambiente com Interseccionalidade com o enfrentamento do Racismo Ambiental; e Plantação e cuidado da árvore Jurema como forma simbólica de respeitar a diversidade ancestral e religiosa de Pernambuco.

Em 2026, estamos acompanhando outras escolas em fase de implementação dos seus Núcleos de ERER: a Escola EREFEM Liceu de Artes e Ofício, a Escola EREM Rotary de Nova Descoberta, a Escola EREM Oliveira Lima, a Escola ETE Dom Bosco, a Escola João Barbalho, a Escola EREM de Beberibe e a Escola EREF Carlos de Lima Cavalcanti. Todas já desenvolvem ações antirracistas, sendo apenas necessária a sistematização de um Plano de Ação.

Os técnicos do Núcleo de ERER da GRE Recife Norte acompanharam o lançamento de cada núcleo nas escolas. Destacamos a festa de abertura do Núcleo de ERER Dona Lia da Escola EREM Nossa Senhora de Fátima. A gestão escolar conseguiu garantir a presença de Dona Lia e seus familiares na festividade. Dona Lia apesar de adoentada, estava muito emocionada e desejou sucesso na caminhada escolar de todos os estudantes.

O trabalho na escola pública com a temática da ancestralidade e da resistência africana e indígena contra a escravização e pela liberdade na história do Brasil não é tarefa fácil. O professor é desafiado o tempo todo na escola a buscar novos caminhos pedagógicos para abordar as tradições e culturas populares na superação do racismo. A pesquisadora Helena Theodoro (2008) sugere que os professores possam, por meio de:

> [...] uma releitura dos elementos que compõem as culturas negras no Brasil é que poderemos tentar um meio, um aprofundamento pedagógico, que nos encaminhe para uma pedagogia genuinamente brasileira, capaz de resgatar para todos os brasileiros uma cultura nossa, considerada até agora marginal, mas que responde pela identidade cultural do país, estando presente em todos os setores da sociedade (Theodoro, 2008, p. 93).

A implementação do Núcleo de ERER nas escolas da GRE Recife Norte possibilita o trabalho com a arte em suas diversas expressões contra o racismo, dando formas, movimentos e cores às sociodiversidades negras, indígenas e ciganas que compõem o

mosaico de construção plural e multiétnico da sociedade brasileira. O trabalho com a arte na escola, em suas diversas expressões, possibilita a criação de novas formas, movimentos, cores que expressam a resistência das sociodiversidades negras, indígenas e ciganas que compõem o nosso Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico com a Educação para as Relações Étnico-Raciais continua um desafio permanente e árduo na escola. O preconceito, a discriminação e o racismo atravessa a feitura da história do povo brasileiro e está presente na sociedade e na comunidade escolar. A legislação brasileira continua como suporte indispensável para os professores e a gestão escolar implementarem a educação antirracista pautada no reconhecimento, valorização e reparação, conforme orientação da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008.

O Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais na escola contribui para o planejamento e a sistematização das ações antirracistas de forma pedagógica, podendo estabelecer um calendário prévio com as ações e projetos previstos para o ano letivo, desaguando a produção discente na culminância no dia 20 de novembro. Dessa forma, descartam-se quaisquer improvisos ou imprevistos, de modo a contribuir para uma política nacional séria e efetiva de educação antirracista.

O processo do fazer pedagógico entre professores e estudantes promove a criação de instrumentos de intervenção educativa fundamentados na pesquisa, na ousadia pedagógica, na criatividade e na construção coletiva. O conhecimento produzido é expresso por meio da poesia, do teatro, da música, da dança, das artes virtuais permeada pela produção digital, podcast, vídeos, jogos digitais, dentre outras criações educativas antirracistas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. *In*:

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2004.

COLL, César. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/2003. Brasília: SECAD, 2005, p. 39-62.

MOURA, Glória. O direito à diferença. *In*: MUNANGA, Kabenguele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: SECAD, 2008, p. 65-78.

MUNANGA, Kabenguele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: SECAD, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino fundamental. Recife, 2019.

THEODORO, Helena. Buscando caminhos nas tradições. *In*: MUNANGA, Kabenguele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: SECAD, 2008, p. 79-95.